

A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano

Alexsandra Alves de Souza Pinheiroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, BRASIL

Benjamim Machado de Oliveira Netoⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

Nara Maria Tavares Câmara Macielⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, BRASIL

1

Resumo

O trabalho visa desenvolver um estudo teórico e prático que engloba a importância do professor de estar ciente da essência da Educação Ambiental, como a aquisição do saber científico, os problemas que atingem o meio em que vivemos e a comunicação dos conceitos de conservação da vida no planeta, para que seja possível garantir a sobrevivência do homem em níveis satisfatórios. Dessa forma, a investigação tem por objetivo: analisar como está sendo trabalhado a referida matéria na escola e a valorização do meio ambiente para os seres vivos. O procedimento metodológico é baseado na revisão bibliográfica, além da pesquisa de campo, que foi realizada por meio de questionário direcionado a professores do Ensino Fundamental de uma instituição da rede municipal da cidade de Quixadá, na Região Central do Estado do Ceará. A relevância do objeto é por sentir a necessidade de aprimorar o conhecimento acerca do assunto e de poder contribuir de alguma forma com os colegas de profissão, na busca constante de aperfeiçoamento profissional, docente e humano.

Palavras-chave: Educação. Ambiental. Aprimoramento. Docente

The Importance of Environmental Education for Professional, Teaching and Human Improvement

Abstract

The work aims to develop a theoretical and practical study that encompasses the importance of the teacher to be aware of the essence of Environmental Education, such as the acquisition of scientific knowledge, the problems that affect the environment in which we live and the communication of life conservation concepts in the planet, so that it is possible to guarantee the survival of man at satisfactory levels. Thus, the investigation aims to: analyze how the said material is being worked at school and the enhancement of the environment for living beings. The methodological procedure is based on the bibliographic review, in addition to the field research, which was carried out through a questionnaire directed to elementary school teachers at an institution of the municipal network of the city of Quixadá, in the Central Region of the State of Ceará. The object's relevance is to feel the need to improve knowledge about the subject and to be able to contribute in some way with professional colleagues, in the constant search for professional, teaching and human improvement.

Keywords: Education. Environmental. Enhancement. Teacher.

1 Introdução

2 A ideia de fazer o estudo se deu por conta do contato com professores, diretores, alunos da rede pública, universitários, pesquisadores, técnicos, empresários, ambientalistas, em cursos, seminários e conferência, realizados no município de Quixadá, no interior do Estado do Ceará.

A natureza como um organismo vivo, planetário e complexo, após consecutivos séculos de intensa exploração predatória causada pelo homem, começou a reagir de modo mais forte ao modo desrespeitoso com que a ação humana vem tratando o meio ambiente e a vida dos seres vivos.

Atualmente, existe a necessidade vital de uma postura mais voltada para a relação homem e natureza, devendo o sujeito posicionar-se em defesa do meio ambiente, como uma ação que é, antes de qualquer coisa, a defesa da vida, a preservação das espécies e do homem que conjuntamente concorrem a passos largos para uma possível extinção dos recursos vitais à continuação da vida no planeta.

Assim, a Educação Ambiental, portanto, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, com caráter de ensino permanente, no sentido que ela, por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais e planetários, mas pode influir decisivamente para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e dos cuidados emergentes a todas as formas de vida do mundo.

É notório que os estudantes apresentam dificuldades em valorizar e compreender a magnitude e importância que tem a natureza e a urgente necessidade da preservação sustentável do meio ambiente, tendo em vista que uma parte dos estudantes não consegue ter em seu seio familiar a orientação, que na maioria das vezes, o professor é capaz de demonstrar a importância da preservação da vida no momento de construir um ensino que estimule tal consciência no discente.

Contudo, a escola precisa inovar, os estudantes precisam ser conscientizados e orientados pedagogicamente a preservar o meio ambiente, se faz necessário, portanto que as atividades incitem as habilidades em relação à natureza e cidadania, como um instrumento que busca promover um conjunto de momentos em que o aluno tenha a oportunidade de se perceber como parte integrante da natureza, e esta envolvido na prevenção, proteção e cuidados com a fauna e a flora.

A metodologia deste trabalho é o resultado de duas ações básicas: a primeira refere-se à revisão bibliográfica; a segunda trata-se da pesquisa de campo feita através de questionário aplicado a professores do Ensino Fundamental I e II de uma escola da rede municipal da cidade de Quixadá.

Como complemento da pesquisa o questionário abordou perguntas que objetivaram conhecer até que ponto as pessoas estão envolvidas com os cuidados ao meio ambiente, a saber: O nível de conhecimento sobre educação ambiental; as principais causas da agressão ao meio ambiente, por que os seres humanos precisam conhecer sobre a importância dos cuidados ao meio ambiente. Se há na comunidade e/ou município em que o entrevistado reside, ações voltadas para a proteção e preservação do meio ambiente; Que suporte e/ou recursos pedagógicos o professor utilizou nas aulas de Educação Ambiental e qual conhecimento o professor tem dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, de Meio Ambiente.

Em Quixadá de 2007 até 2016 a disciplina de educação ambiental compôs o elenco de disciplinas da parte diversificada do ensino fundamental I e II. Questionamentos assim nos levou a reflexão sobre qual é o nível de consciência ambiental nas pessoas e de que forma o tema meio ambiente é abordado na escola.

O referido estudo está organizado em três tópicos, da seguinte forma: o primeiro trata do aprofundamento teórico acerca do contexto histórico das principais políticas públicas em defesa do meio ambiente; o segundo aborda a Educação Ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais; o terceiro as estratégias metodológicas e os instrumentos utilizados na realização da pesquisa de campo.

2 Aspectos históricos das políticas públicas em defesa do meio ambiente

É dos recursos naturais que a humanidade depende para se alimentar e toda geração de riqueza começa no meio ambiente, ou seja, não é de hoje, também, que algumas vozes se levantam para alertar que esses recursos cada vez mais se tornam escassos e que a interferência desordenada na natureza pode levar a inúmeras consequências e catástrofes ambientais globais.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente em Estocolmo na Suécia. Assim, foi criada em 1983 a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento, isto porque a questão ambiental se tornara importante para a sobrevivência da espécie humana e a biodiversidade.

Com a constatação da inevitável interferência que uma nação exerce sobre outra por meio das ações relacionadas ao meio ambiente à questão ambiental – isto é, o conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida selvagem no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades – passa a compor a lista dos temas de relevância internacional (BRASIL/PCN, 1997, p.176).

No entanto, muitos estudiosos acreditam que não é possível colocar em prática o desenvolvimento ecologicamente sustentável, enquanto persistir o modelo de vida baseada na sociedade de consumo ou de desperdício, ou seja, enquanto não houver uma verdadeira Educação Ambiental, os esforços serão paliativos e sem resultado eficaz.

Apesar de na década de 1980 ter se intensificado a luta dos movimentos ecológicos em termos de mundo, ainda é pouco, frente ao grande problema que se forma em relação ao aquecimento global e a extinção de espécies da fauna e da flora mundial. Vale ressaltar a quase extinção da mata atlântica brasileira, a morte de muitos rios e a desertificação de muitos lugares até então férteis e que abrigavam muitos seres vivos.

Os rápidos avanços tecnológicos viabilizaram formas de produção de bens com consequências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passou, portanto a ser feita de forma demasiadamente intensa, a ponto de pôr em risco a sua renovabilidade (BRASIL/PCN, 1997, p.173).

No mundo todo existem milhares de pessoas nas esferas governamentais, movimentos, organizações e/ou ONGs, preocupados com as questões ambientais, que buscaram mudar seus hábitos de consumo, além de serem protagonista na criação de projetos e leis para tentar contribuir de uma forma ou de outra com o meio ambiente.

5 A seguir apresentamos o breve panorama histórico da EA no Brasil, que mostra como decorreu a origem da proposta pedagógica concebida como nova orientação em educação ambiental, a partir da criação de leis normativas e/ou programas datados de 1980 a 2015, da seguinte forma:

Em 1984 – Criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea); 1988 – Inclusão da EA como direito de todos e dever do Estado no Capítulo de meio ambiente da Constituição; 1992 – Criação dos Núcleos de Educação Ambiental pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e dos Centros de Educação Ambiental pelo Ministério da Educação (MEC); 1994 – Criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA); 1997 – Elaboração dos Parâmetros Curriculares definidos pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC, em que meio ambiente é incluído como um dos Temas Transversais; 1999 – Aprovação da Política Nacional de EA pela Lei 9.795; 2001 – Implementação do Programa Parâmetros em Ação: meio ambiente na escola, pelo MEC.

Vale ressaltar que em 2002 aconteceu a regulamentação da Política Nacional de EA (Lei 9.795) pelo Decreto 4.281; 2003 – Criação do Órgão Gestor da Política Nacional de EA reunindo MEC e MMA. Em 2012 criação da Lei nº 12.651/2012 que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e em 2015 a criação da Lei nº 13.153/2015, institui a Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca.

De acordo com Adriana Maria em seu artigo - Trajetória da Política Ambiental Federal no Brasil, (Moura, 2016, p.2) a política federal brasileira começou a ser delineada a partir da década de 1930, tendo evoluído, principalmente, a partir da pressão de organismos internacionais e multilaterais (Banco Mundial, ONU – Organização das Nações Unidas, e movimentos internacionais ambientalista e

ONGs) e em função de grandes acontecimentos internacionais ocorridos a partir da segunda metade do século XX.

No Brasil, o avanço da EA se deu através da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como RIO-92 ou ECO-92. Nessa ocasião, as ONGs e os movimentos sociais de todo mundo reunidos no Fórum Global formularam o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, cuja importância foi definir o marco político pedagógico da EA.

Dois importantes documentos foram elaborados e aprovados na Rio-92: a Carta da Terra ou Declaração do Rio de Janeiro e a Agenda 21. A Carta da Terra, atualmente muito utilizada por ONGs, sindicatos, associações de bairro e sociedade civil, recomenda 27 princípios sobre questões ambientais e de desenvolvimento sustentáveis. A Agenda 21 fixou estratégias para implantar a Carta da Terra, que consiste num vasto programa de ações de curto, médio e longo prazo aprovado pela conferência e que procura traduzir para o terreno da política o conceito de desenvolvimento sustentável e implantá-lo em todo o mundo no século XXI.

Como marco do vigésimo aniversário da Rio-92 e os dez anos da Cúpula Mundial sobre desenvolvimento Sustentável, que ocorreu em Johannesburg, África do Sul, no ano de 2002, houve a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável a Rio+20. Considerada um dos maiores eventos da ONU. A Rio+20 contou com a participação de 193 delegações, chefes de Estados e de Governos, cientistas e ativistas ambientais. Desse evento criaram-se documentos sobre os principais temas: A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza.

Para Moraes (2012), as alternativas pensadas para a diminuição do impacto da humanidade não deve ser somente dos governantes, mas nossa também. Afinal todas as nossas atitudes do dia a dia refletem de alguma forma no meio ambiente e, por consequência, em nossa vida..

3 Educação ambiental nos parâmetros curriculares nacionais

Desde a 2ª Conferência Internacional sobre Meio Ambiente, a Rio/92, ficou acordado entre os representantes de mais de 170 países, que a educação exerceria um papel fundamental na formação, criação e aplicação de formas sustentáveis de interação sociedade-natureza e soluções para os problemas ambientais.

No Brasil, a educação ambiental tornou-se obrigação nacional pela Constituição Federal de 1988 e deve ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais. Contudo, até 1990 não havia sido definida uma política de Educação Ambiental no âmbito nacional. Ficando, portanto a cargo do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) definir os objetivos e estratégias para efetivar uma política de educação ambiental no país.

No campo da educação, a ênfase dada a esse tema ocorreu com a implantação dos PCNs, a partir de 1997. A consolidação desses referenciais curriculares pelo Ministério da Educação – MEC tem o propósito de apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Os PCNs foram elaborados, portanto, como um apoio para os projetos educativos, planejamento das aulas, na reflexão da prática docente e análise do material didático.

A ação mais efetiva no campo da educação em relação ao meio ambiente ocorreu com a implantação desses documentos, quando, além das disciplinas, foram pensados nos Temas Transversais, que, como o próprio nome sugere, devem ser contemplados nas diversas áreas do conhecimento.

Os PCNs recomendam aos professores a pesquisa individual, em grupo e com os alunos para aprofundarem o conhecimento sobre o tema. Fontes de pesquisa não faltam. Livros, revistas, jornais e programas de TV falam sobre o meio ambiente com frequência. Cabe ao professor encontrar os pontos de encontro da sua área com a temática ambiental. (REIGOTA, 2001)

Fazendo uma leitura do PCN – meio ambiente e saúde, cujas ideias refletem a relação homem/natureza, destaca-se que:

[...] a escola, deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que elas prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1997).

8

Dessa forma, o ensino ambiental escolar deve enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade, as contribuições da ciência, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução destes. E isso pode ser feito nas discussões estabelecidas nas diversas áreas do conhecimento e não somente nas aulas de Ciências Biológicas e Geografia, como ocorria nas práticas curriculares.

4 Os instrumentos utilizados na realização da pesquisa de campo

Para que fosse possível colher um conjunto de informações e dados acerca do tema meio ambiente, a escolha da instituição foi uma etapa de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que o interesse baseava-se em uma Escola pública do Ensino Fundamental I e II, com a finalidade de aplicar questionários para os professores.

A pesquisa foi realizada numa escola pública do município de Quixadá, com atendimento desde 1979, com um núcleo gestor composto por nove profissionais, com as seguintes funções: diretora, coordenadora pedagógica, coordenadora escolar, coordenadora administrativa, três agentes pedagógicas e dois assessores pedagógicos. Em relação aos docentes e demais funcionários, estes contam um número de sessenta, para o atendimento a 1.176 (mil cento e setenta e seis) alunos.

A coleta de dados correspondeu ao recolhimento de questionários junto aos professores e também a informações de atividades pedagógicas com referência ao tema, realizadas pela escola nos últimos anos, para análise e produção deste trabalho.

Os mais recentes Projetos ou atividades sobre Meio Ambiente, desenvolvidos pela escola, de acordo com informações obtidas por pessoas que estão a frentes dos mesmos, foram os seguintes: Horta da escola, (em fase de implantação); Projeto Água; Projeto Amazônia e Projeto Lixo.

As questões sobre a temática meio ambiente demonstraram, em relação aos entrevistados, um conhecimento sobre a agressão à natureza. Contudo, é notória a passividade da maioria que trabalha nas áreas da educação, embora muitos já estejam a par da necessidade da conservação ambiental e da eminência das catástrofes naturais. Eles não colocam em prática a ação educativa, ou seja, os educadores participantes da pesquisa, pouco atua para conscientização dos discentes em relação à saúde ambiental e parte dos docentes afirmaram não ser fácil trabalhar a disciplina, meio ambiente pela falta de material referente ao assunto. E quando perguntados sobre o conhecimento da atuação do município em Projetos e/ou, Programas sobre Educação Ambiental, a maioria desconhece tais ações.

Os professores devem conhecer os objetivos, conteúdos, métodos e processo de avaliação de educação ambiental, além de abordar o tema meio ambiente priorizando o meio onde está inserido o aluno e desenvolver consciência e participação dos alunos como cidadãos brasileiros e cidadãos planetários.

Na realidade, se a escola atingir a comunidade, dará uma grande contribuição para se agir de forma mais racional em relação à natureza. A família que tem o conhecimento e está conscientizada da temática, poupará água, selecionará seu lixo, não poluirá rios, plantará árvores, respeitará a fauna, ou seja, cada membro agirá como “cidadão da natureza”.

5 Considerações finais

Durante a produção do referido artigo a intenção foi de fazer algumas reflexões, na tentativa de investigar as abordagens teóricas sobre Educação Ambiental, bem como de conhecer as principais políticas públicas para o meio ambiente, de verificar o trabalho desenvolvido pela instituição e de analisar a prática docente dos professores do Ensino Fundamental I e II em relação à essa temática.

O descaso com a questão ambiental e as degradações sofridas pela natureza já fizeram surgir alguns problemas. O aquecimento global, por exemplo, está sendo sentido por muitos seres vivos e, o que é pior, na concepção de estudiosos do assunto, esse aquecimento tenderá a aumentar.

A problemática maior está nos grandes centros. Os países industrializados contribuem de forma desordenada para a degradação ambiental. Todos os resíduos despejados pelas grandes indústrias poluem os rios e, conseqüentemente, grande parte desse lixo industrial chegará aos mares.

A fauna e a flora sofrem com a ação humana e o próprio homem é atingido por essa poluição, porém eles não se conscientizam de suas ações que afetam negativamente o meio ambiente, portanto, ações precisam ser desenvolvidas para amenizar essa degradação.

Cientistas de várias partes do mundo fazem previsões de grandes catástrofes em futuro bem próximo e, a causa principal, é a degradação do meio ambiente através das ações inconsequentes dos seres humanos.

Em relação ao Brasil, atualmente a Educação Ambiental é um dos temas propostos para o currículo escolar, em forma de Tema Transversal, que pode ser trabalhado desde a Educação Infantil, o que já é uma ação importante, porque as crianças que estão sendo educadas agora podem, futuramente, exercer com mais consciência práticas a preservação da natureza e, já agora, podem exercer influência na família e no ambiente em que estão inseridas.

A pesquisa realizada em Escola pública de Ensino Fundamental I e II do Município de Quixadá apresentou certas dificuldades de operacionalização do trabalho com a educação ambiental, porém abriu horizontes e possibilitou entender e encarar o problema, para que possamos refletir e planejarmos ações para melhor lidarmos com o meio ambiente.

A questão ambiental e as agressões sofridas pela natureza passam por duas grandes causas concretas: o capitalismo, no qual o lucro está acima de tudo e a falta de conscientização ambiental, sem a qual o homem agride a natureza, não se sentindo parte dela, sem a devida consciência de que sua sobrevivência e dos seus

famíliares dependem do equilíbrio ecológico, questão que só teremos efeito positivo, a partir de uma verdadeira Educação Ambiental.

Referências

ADAS, Melhem. **Geografia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CEARÁ. **SEMACE: construindo a sustentabilidade – m busca de um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado**. Fortaleza, Secretaria da Ouvidoria-Geral e do Meio Ambiente: 2006, Jornal informativo mensal, ano II – nº 23.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo, SP, Atlas, 1991.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. v. 9. Brasília: MEC, 1997 a 173p.

MORAES, Paula Louredo. “**Rio+20**”: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/rio-20.htm>. Acesso em 09 ago. 2020

MOURA, Adriana M. Magalhães. “**Trajetória da Política Ambiental Federal no Brasil**”. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8470/1/Trajet%C3%B3ria%20da%20pol%C3%ADtica%20ambiental%20federal%20no%20Brasil.pdf> Acesso em 12 ago. 2020.

REIGOTA, M. **O que é Educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001 (Coleção Primeiros Passos).

ⁱ **Alexsandra Alves de Souza Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8128-9683>

Faculdade Internacional do Delta.

Licenciada no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista pós-graduada em Gestão, Coordenação, Avaliação e Planejamento Escolar pela Faculdade Internacional do Delta.

Contribuição de autoria: Primeira escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899426926641256>

E-mail: alexiaapinheiro21@gmail.com

ii **Benjamim Machado de Oliveira Neto**, ORCID: : <https://orcid.org/0000-0002-4576-7024>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Graduando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Bacharel no curso de Direito pela Faculdade Católica Rainha do Sertão - UNICATÓLICA. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4447016686854474>

E-mail: benjamim.neto@aluno.uece.br

iii **Nara Maria Tavares Câmara Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9623-3973>

Faculdade KARIUS.

Licenciada no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Karius. Professora na escola de Ensino Fundamental Terra dos Monólitos com experiência na área educacional e administração educacional.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4637831186963973>

E-mail: narasmex@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, Alexsandra Alves de Sousa; OLIVEIRA NETO, Benjamin Machado de; MACIEL, Nara Maria Tavares Câmara; A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.